

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**A ARTE DE LER PARA CRIANÇAS: QUALIFICAÇÃO DOCENTE E A  
FORMAÇÃO DE LEITORES<sup>1</sup>**  
**THE ART OF READING FOR CHILDREN: TEACHERS QUALIFICATION  
AND THE FORMATION OF READERS**

**Jordana Perkoski Dumke<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Relato de prática pedagógica desenvolvida na disciplina Língua Portuguesa e Literatura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí, sob a orientação da Professora Mestre Lídia Inês Allebrandt.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí, jordanadumke@hotmail.com.

### **INTRODUÇÃO**

Com o avanço das tecnologias, os livros impressos têm enfrentado cada vez mais concorrência no que se refere à atratividade das crianças e, ao mesmo tempo, elas estão cada vez mais próximas da cultura letrada. Assim, cabe ao adulto proporcionar à criança o acesso a obras literárias infantis de qualidade, despertando pequenos leitores e estimulando para o mundo da imaginação. O contato com a literatura é de suma importância em todas as fases de desenvolvimento do indivíduo, mas na primeira infância - dos 0 aos 5 anos de idade - necessita receber atenção redobrada, pois é nessa fase que o desenvolvimento infantil ocorre de forma mais intensa.

Como proposta da disciplina tínhamos a incumbência de escolher uma obra literária para leitura ou contação da história para bebês e/ou crianças com até 4 anos de idade, realizar a filmagem e, posteriormente, discorrer acerca da experiência. A prática pedagógica teve por objetivo analisar e refletir acerca da experiência de ler e ouvir literaturas infantis, na perspectiva de qualificar nossa formação docente e contribuir na formação de leitores infantis.

### **METODOLOGIA**

A experiência se deu com base na leitura de histórias infantis para uma criança de 3 anos, a qual pôde manusear alguns livros e escolher as histórias que desejava ouvir. Dentre as muitas histórias lidas, foram selecionadas duas para análise e reflexão considerando os estudos teóricos e a interação da criança, sendo elas: "O Grúfalo", escrito por Julia Donaldson e ilustrado por Axel Scheffler; e "Riki não quer dormir", escrito por Roberto Belli.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A criança é inserida no universo da linguagem antes mesmo de entrar para a escola e a maneira como os adultos a cuidam, o olhar, os gestos, os ruídos, os cantos (cantigas de ninar e de roda, adivinhas, parlendas), inaugura o processo da aproximação à leitura. Antes da comunicação verbal, o bebê aprende a comunicação não verbal, revelada pelos modos como os adultos interagem com ele.

Os sons e as palavras são instrumentos que introduzem a criança no mundo da literatura, ou seja, a tradição oral revela um manancial de expressões que podem iniciar os pequenos no universo literário. Ao ler para a criança estabelecemos um momento de encantamento e de descobertas da

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

literatura e, por esta ser uma invenção em palavras e imagens, abre um leque de possibilidades interpretativas. “[...] A palavra com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem mágico-poética, que resulta do gesto sonoro e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional... é ela o elo da comunicação” (SISTO, 2005, p. 28).

A leitura é uma das formas que dispomos para a interação com o ambiente em que estamos inseridos e para a nossa compreensão do mundo. As histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos. Rizzoli (2005, p. 7) descreve que “[...] ouvir histórias tem uma importância muito grande para a criança: faz com que ela se sinta importante, sinta que alguma coisa está sendo feita especialmente para ela”.

O ato de ler para ou com uma criança vai além de apenas aproveitar uma história em conjunto, ele pode acarretar uma série de benefícios para ambas as partes. Estimular a imaginação, aguçar a curiosidade e contribuir no desenvolvimento da linguagem, tanto escrita quanto oral, são alguns dos benefícios para a criança. Mas além de tudo, ao mergulhar nas histórias os sujeitos envolvidos se aproximam e criam um laço de afetividade, pois elas estimulam seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Nessa experiência utilizei a leitura do texto literário ao invés da contação de histórias, pois acredito que o texto lido também é importante para a criança. Um conto lido é diferente de uma história contada, pois o que está escrito tem pausas, silêncios, ritmos próprios da modalidade escrita. A voz e a cadência da leitura marcam uma relação de confiança, de acolhimento para quem ouve.

Ler para uma criança pode parecer uma tarefa fácil, todavia, para que essa leitura seja significativa para a criança e desperte seu interesse é necessário muito empenho por parte do leitor. É preciso criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, no qual o enredo e os personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte.

A partir disso, busquei organizar o ambiente para a leitura das histórias de forma aconchegante para que o momento fosse prazeroso tanto para a criança que iria ouvir histórias, quanto para mim que iria lê-las. Com a luz do ambiente mais baixa, sobre a cama arrumei travesseiros para ela sentar confortavelmente, na diagonal o espaço aonde eu iria me sentar de modo que pudéssemos manter contato visual e, ao nosso lado, dispus alguns livros infantis, os quais eu já havia tomado conhecimento das histórias anteriormente.

O menino se sentou em “seu lugar”, mexeu nos livros e me alcançou aquele que visivelmente a capa lhe chamou mais a atenção, a obra escolhida foi “O Grúfalo”. Ele observa como eu dobro minhas pernas, em forma de “asas de borboleta”, e faz o mesmo com as suas. Em seguida, aponta para a imagem da capa dizendo “um bo”, se referindo a um boi, pois, de certa forma, o Grúfalo se parece com um boi.

“O Grúfalo” é a divertida história de um ratinho que durante um passeio tranquilo pela floresta encontra uma raposa, uma coruja e uma cobra dispostos e devorá-lo, mas ele é muito esperto, então usa sua imaginação para se livrar dos predadores. Ele inventa um encontro com monstro terrível e assustador, o Grúfalo, e diz que este adoraria comer a carne delas. Na ideia do ratinho, o Grúfalo é um monstro que ele criou para assustar os bichos que o querem devorar, até que ele se depara com o próprio monstro. Mas como o ratinho é mesmo astucioso faz até mesmo o Grúfalo

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

sair correndo.

Assim que começo a leitura o menino já se aproxima para ver as imagens mais de perto, seu olhar é atento, correndo pelas bonitas e coloridas ilustrações. A história é um pouco extensa e com muito diálogo entre os personagens, principalmente perguntas e repostas.

No decorrer da história, cada predador que passa pergunta: “Um Grúfalo? O que é um Grúfalo?” e o ratinho responde “Você não conhece? Um Grúfalo!”, e toda vez que leio esses trechos o menino me olha sorrindo e responde, como se estivesse imerso na história. “[...] Aos poucos, a linguagem, o ritmo em que a história é apresentada, os sons que são transmitidos, tudo isso entra no universo da criança como beleza e como experiência agradável de sonoridade” (RIZZOLI, 2005, p. 11). E assim também ocorre com as demais perguntas, ele me olha esperando a mudança em meu tom de voz entre pergunta e resposta. Quando percebo tal atitude procuro sempre me dirigir a ele para realizar as perguntas e aguardo sua resposta. Conforme Rizzoli (2005, p. 14), “[...] a atitude do adulto é extremamente importante para que a criança possa se introduzir na história de um livro”. Quando o ratinho começa a falar as características do Grúfalo o menino faz uma expressão de preocupado e olha atentamente para cada imagem que representa cada característica. Em alguns momentos ele me olha, olha para minha boca e busca identificar minha expressão ao pronunciar as palavras.

A narrativa dessa história é agradável e ritmada, busco mudar o tom da voz, fazer gestos e me dirigir à criança. Ao analisar o vídeo percebo que ela também permite uma leitura divertida imitando as “vozes” dos animais, todavia, não sou uma árdua leitora de histórias infantis, então deixo um pouco a desejar nesse quesito. Todavia, ler ou contar histórias é uma construção pessoal que vai se aperfeiçoando com o passar o tempo e novas experiências, as técnicas vão e refinando e o gosto se aprimorando.

Nas histórias seguintes, ele se aproxima cada vez mais de mim, se encosta em minhas pernas e quando vejo está sentando em meu colo. Sua atitude foi inusitada, pois em minha ideia ele iria permanecer todo o tempo no lugar que eu havia arrumado, mas no desenrolar das histórias fomos criando um laço o que lhe deu abertura e segurança para se aproximar cada vez mais. De acordo com Rizzoli (2005, p. 13), “[...] a criança tem que sentir prazer em estar próximo ao adulto - em ter a sensação de proteção do adulto - para ter a liberdade de imaginar um papel, uma situação, uma sensação”. E foi essa proteção que busquei lhe proporcionar, abrindo margem para interação entre ele, eu e os livros.

Nossa próxima história é “Riki não quer dormir”. O menino senta em meu colo, pega o livro coloca em seu colo e segura em meus braços. Essa nossa nova organização não propicia nosso contato visual, mas isso não é problema, pois percebo que ele quer “olhar com as mãos”, então permanecemos assim para que ele possa manipular o livro junto comigo.

“Riki não quer dormir” conta a história de um ratinho chamado Riki que gosta de ficar acordado até tarde, ele não respeita a hora de dormir e brinca sem parar à noite. Mas seus comportamentos ruins causam muitos problemas, pois ele é uma criança e ficando cansado não presta atenção na aula no dia seguinte.

A história visa sensibilizar às crianças a respeito das atitudes adequadas ao convívio social em situações cotidianas. Os livros são portas para o mundo e a leitura possibilita novos contatos entre a criança e a forma como o mundo funciona. Por isso, acredito também ser importante ler para as

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

crianças obras que reflitam os valores e a visão de mundo que gostaríamos de transmitir à elas. Conforme vamos percorrendo, a história percebo que ele quer passar as páginas, então oportunizo que o faça e indico o momento certo. Nessa história ele já interage mais, busca apontar o papel de cada um dos personagens - mamãe, papai - e o que cada um está fazendo. Essa interação pode parecer muito simplória e considerada uma forma de incômodo para alguns, uma forma de atrapalhar”, mas essa criança está iniciando o desenvolvimento de sua fala, então busco valorizar cada interação oral, pois a leitura é uma grande aliada da fala.

Refletindo a partir do vídeo o que mais chama a atenção nas reações da criança é o seu olhar ao ouvir as histórias, ora é de admiração, ora de medo e excitação. Isso acontece porque ela está também aprendendo realidades internas emocionais. O envolvimento com o enredo e com os personagens faz com que a criança aprenda a olhar para sua realidade e conheça um pouco mais de si mesma.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao mergulharmos nas histórias percorremos um caminho infinito de descobertas e compreensão do mundo, elas são fonte inesgotável de imaginação, conhecimento e emoção. O contato da criança desde cedo com a literatura infantil é imprescindível e momentos como o desta experiência possibilitam que ela expanda seu universo cultural e imaginário. Com os enredos, os personagens e as variadas situações a criança pôde observar, pensar, fazer descobertas, rir, ficar atenta e se encantar. Ou seja, o lúdico e o prazer década história são eixos condutores no estímulo à leitura e à formação de alunos leitores.

No que se refere à qualificação de minha formação a experiência foi de suma importância, pois ler para uma única criança e em um ambiente que não seja a escola não é cotidiano. Também vale ressaltar que a leitura de cada história é sempre um momento ímpar, repleto de possibilidades que me instigam a buscar sempre melhorar de modo a cativar aqueles que estão me ouvindo.

**Palavras-chave:** Educação; Pedagogia; Infância; Histórias; Literatura.

**Keywords:** Education; Pedagogy; Infancy; Stories; Literature.

### **REFERÊNCIAS**

BELLI, Roberto. **Riki não quer dormir**. Blumenau: Todolivro, 2012.

DONALDSON, Júlia; SCHEFFLER, AXEL. **O Grúfalo**. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2009.

RIZZOLI, Maria Cristina. Leituras com letras e sem letras na Educação Infantil no Norte da Itália. In: FARIA, Ana Lúcia G.; MELLO, Suely A. (orgs.). **Linguagens Infantis**: outras formas de leitura. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Positivo. 2ª Ed. Curitiba Série: Práticas Educativas, 2005.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão